

ADMINISTRADORA

A favela que deu luz a uma cidade

— Eu vejo a Ceilândia como uma favela que deu luz a uma cidade. Tivemos momentos de muita indagação, quando o governo se arriscava a criar uma nova satélite que poderia sair pior que a Vila IAPI. Mas graças aos esforços da população e do governo do Distrito Federal conseguimos intervir nesse processo, e hoje não tenho dúvida em momento algum de que a Ceilândia virá a ser uma das melhores satélites de Brasília, pelo espírito comunitário de sua gente. Quem assim diz é a administradora Maria de Lourdes Abadia Bastos, há oito anos lidando com os problemas da cidade que mais cresce no Distrito Federal, pois quando pela remoção das invasões que deram origem à cidade, era ela Coordenadora do Grupo Executivo de Consolidação da Ceilândia.

Entende Maria de Lourdes Abadia que o maior problema da Ceilândia é o fato de a cidade concentrar uma população de baixíssima renda, "gerando problemas que extrapolam as soluções de uma administração". A seu ver, é necessário desencadear um processo de melhoria de condições de vida, oferecendo mais empregos à população e outras fontes de renda. Por outro lado, ao ser indagada do papel que teria na cidade o tão reivindicado Setor de Indústria Taguatinga-Ceilândia, a administradora dessa satélite argumenta que o setor industrial pode ser uma faca de dois gumes: de um lado, uma solução viável para o problema de desemprego e por outro lado, um pólo de atração para que novas famílias se desloquem para Brasília, agravando ainda mais os problemas sociais hoje existentes.

PROJETO

Informa Maria de Lourdes, que se encontra em execução na Ceilândia um "Projeto de Promoção Social e Humana" que vem dando bons resultados ao educar a população para uma vida urbana, já que a cidade recebe um grande contingente de famílias oriundas de áreas rurais e pequenas cidades inte-



Maria de Lourdes acredita na Ceilândia.

rioranas. Com isso, explica ela que os equipamentos comunitários da Ceilândia vêm sendo preservados, e que muitas pessoas se assustam com o estado de conservação principalmente das escolas da cidade.

REPRESENTAÇÃO

Todas as quadras da Ceilândia possuem um representante, que se constitui em um elo de integração entre a sua comunidade e a administração regional. Segundo Maria de Lourdes, a população da Ceilândia ainda não sentiu necessidade de uma miniprefeitura, já que, como primeiro passo, procurou aquela administração incentivar a representação de quadra, para que mais tarde os

próprios moradores, por eles mesmos, chegassem a encontrar a melhor forma de se fazerem representar.

Maria de Lourdes disse ainda não temer as críticas, pois, segundo ela, o povo da Ceilândia é livre e tem direito de opinar.

Quanto às reclamações que fazem muitos moradores da morosidade com que os loteamentos da cidade vem sendo regularizados e do alto preço cobrado pelos terrenos, esclareceu Maria de Lourdes que muita coisa é dificultada pelo fato de os moradores não contarem com a documentação em dias, quando convocados para receber o carnê de prestação dos lotes. E sobre os preços dos lotes, entende ela que esses continuam com uma tabela simbólica, apesar de ter sido vendidos numa primeira fase por preços que variavam entre 900 a 1.500 cruzeiros e estarem agora saindo por uma média de 30 mil cruzeiros. Salienta Maria de Lourdes que já está incluído nesse preço as despesas de cartório e que na verdade esses lotes, com as benfeitorias que está recebendo a Ceilândia, já estão sendo avaliados em cerca de 150 mil cruzeiros.

ESPECULAÇÃO

Mesmo não descartando o fato de que a especulação imobiliária tem oferecido na Ceilândia com o trabalho das obras de infra-estrutura, (às vezes pressionando muitos moradores a venderem os seus terrenos) a administradora daquela cidade-satélite acredita que isso não é motivo para que a cidade não seja dotada de obras de saneamento básico, "já que toda comunidade tem direito a esses benefícios, não é por ser ela rica ou pobre que se deve avaliar as benfeitorias". Segundo Maria de Lourdes, grande parte das famílias da Ceilândia está consciente de que não deve se desfazer dos terrenos que ocupa, sob pena de voltar a ser marginalizada, somando um contingente de favelados de novas invasões, deixando de residir em uma satélite que, segundo ela, "traiu todas as perspectivas dos pessimistas".

MENSAGEM

«Menina danada. Arremedo de grandeza... Reserva de esperança». Essa é a Ceilândia vista por sua administradora, que, por ocasião do VIII aniversário da cidade, elaborou a seguinte mensagem que publicamos na íntegra:

MENINA DANADA

Ceilândia,
oito anos heim! quem diria...
Menina danada...
— que traíndo a previsão dos pessimistas, fez nascer, por uma fresta que ninguém percebia, seu arrebento de fé; — não chora seus dias amargos nem suas noites vazias; — expia calada os passos incertos dos meninos levados e da janela do barraco sente o raiar de um novo dia.
Menina danada...
— que guarda o segredo das coisas simples num silêncio profundo e divino;
— deixa as portas abertas num gesto amigo de quem confia,
— brinca de ciranda e nada fala das labutas da vida.
Ceilândia
Menina danada,
— arremedo de grandeza...
reserva de esperança!

Maria de Lourdes Abadia Bastos